

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 332

Data: 26.07.85 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índio vai ao Supremo em busca de terra



O cacique Saracura contou a Gerson Alves a situação dos Pataxó

Caciques da tribo Pataxó, da Bahia, reivindicaram, ontem 36 mil hectares de terra durante reunião, em Brasília, com o presidente da Funai, Gerson da Silva Alves. Após uma viagem de 22 horas por via terrestre — iniciada em Salvador — eles esperam ser recebidos, hoje, pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, com quem tratarão da questão judicial envolvendo as terras.

Durante a reunião na Funai, o cacique Nelson Saracura — líder do grupo — ouviu de Gerson Alves que o governo, principalmente o presidente José Sarney, mostra-se sensível às questões ligadas à Fundação Nacional do Índio, borduna na mão, colar e cocar. Saracura sentenciou ao reclamar da demora em torno de uma decisão judicial: "Índio não é bola e nem foi feito para brincadeira. Índio quer a terra dele".

**Morte**

O mesmo cacique revelou ao presidente da Funai a necessidade de contar com apoio da Polícia Federal porque "estou sendo vítima de perseguições. Os fazendeiros que invadiram nossas terras têm interesse em me matar e corro risco de vida". Na versão do advogado da Funai,

Gerardo Fonseca, em 1926 o governo demarcou a região quando os índios receberam a legitimação da área.

Em 1978, no governo Roberto Santos, o Estado da Bahia efetuou titulações, o que deu origem a questão que rola hoje no STF. Trezentos posseiros foram beneficiados e a Funai, defendendo os índios, acionou a Justiça. Agora, a repartição que cuida dos indígenas busca exatamente a nulidade dos títulos outorgados pelo governo baiano.

O direito sobre as terras já está configurado. Falta, apenas, o posicionamento do Supremo Tribunal Federal e é isso o que buscamos, disse Gerson Alves aos Pataxó durante a reunião. A área questionada fica na Reserva Indígena Camarumú-Paraguassu, no extremo sul da Bahia.

Sobre os trabalhos de demarcação, a Fundação Nacional do Índio explicou que a tarefa agora está com o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário. Os indígenas explicaram que da área de 36 mil hectares eles vivem, hoje, apenas em 1.200 hectares "por força da pressão dos fazendeiros, posseiros e grileiros". Ao todo, a comunidade soma 1.270 índios.